



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

OBJETIVOS E REALIZAÇÕES DO GT AVALIAÇÃO DO CONSED

FRED AMANCIO

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
COORDENADOR DO GT DE AVALIAÇÃO

Organização:



Parceiros:



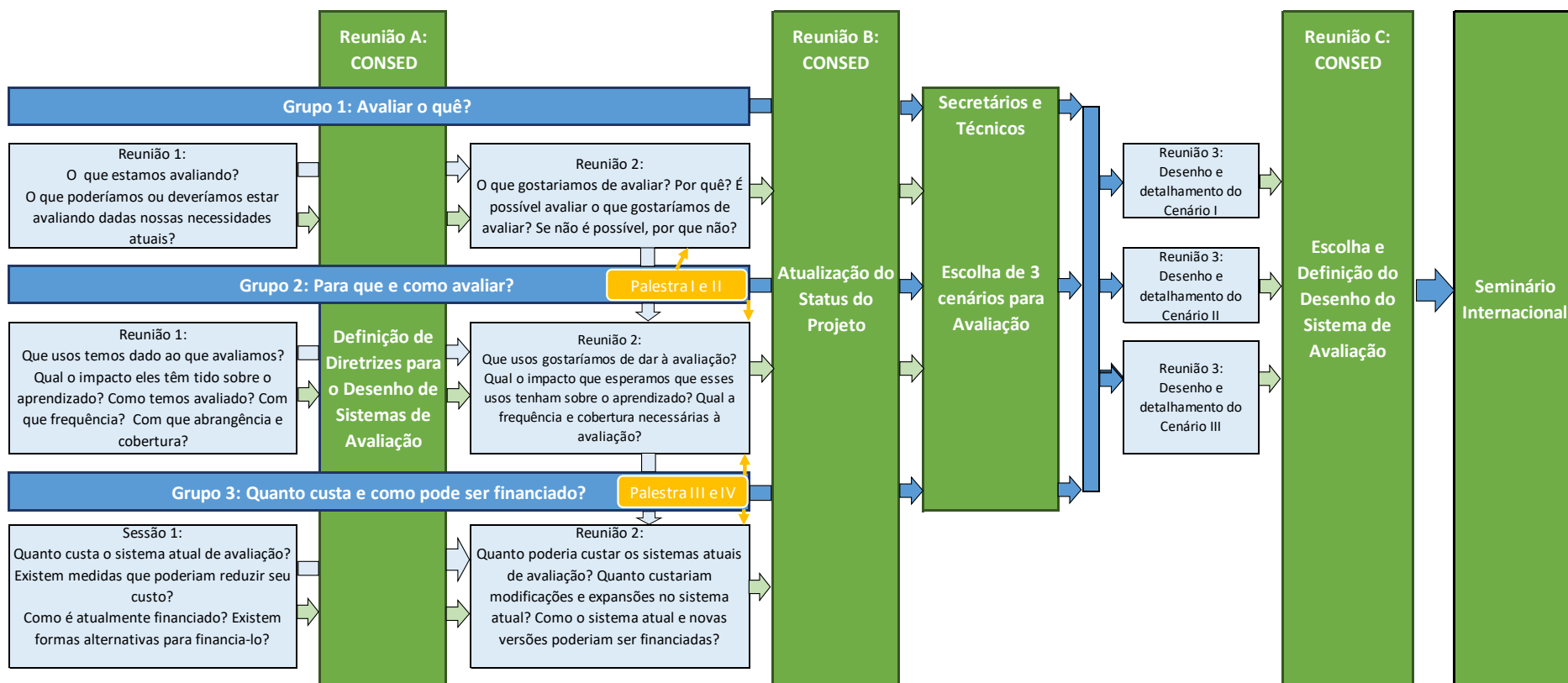
- O sistema de avaliação brasileiro foi se ampliando e se tornando mais complexo desde o fim da década de 1980 até o atual modelo;
- Atualmente, todas as etapas e níveis de ensino são objetos de avaliação padronizada organizada pelo INEP, exceto Educação Infantil;
- O Ensino Fundamental é avaliado, a cada dois anos, de forma censitária por meio da Prova Brasil no 5º e 9º ano e, a partir de 2016, para o Ensino Médio;

- O cenário atual da gestão pública educacional trouxe novas temáticas que precisarão estar refletidas nas Avaliações Nacionais: Base Nacional Comum, novo modelo de Ensino Médio, ENEM, etc;
- Há, também, a necessidade de avaliação de outras habilidades não contempladas nos exames atuais, que se restringem à matemática e Língua Portuguesa: ciências da natureza, ciências humanas, habilidades socioemocionais, etc.

- Revisar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, indicando melhorias relativas à periodicidade, conteúdo, etc;
- Inclusão de outras habilidades e competências no SAEB:
 - Inclusão de outras áreas de conhecimento no SAEB;
 - Inclusão de outras áreas de conhecimento no SAEB, em consonância com o novo modelo de Ensino Médio;
 - Inclusão da avaliação de habilidades socioemocionais;
 - Avaliação institucional.

- Prospectar oportunidades de integração entre as avaliações realizadas pelos sistemas estaduais e as avaliações nacionais com o objetivo de evitar duplicidade de gastos para construção de medidas de desempenho e ampliar o sistema;
- Realizar análise propositiva dos custos relativos à Avaliação assumidos pelos estados em suas avaliações específicas.

DIAGRAMA – FUNCIONAMENTO DO GT



II. Arquitetura

- 1. Anual versus múltiplas vezes ao ano
- 2. Séries terminais versus todas as séries
- 3. Escolas estaduais versus escolas públicas
- 4. Escolas públicas versus todas as escolas
- 5. Todas as escolas versus amostra
- 6. Todas os alunos da escola versus amostra

- 1. Demonstrativo dos resultados para a sociedade
- 2. Definição e acompanhamento de metas para o sistema e por escola
- 3. Insumo para o planejamento da escola
- 4. Parte do sistema de avaliação do aluno
- 5. Uso pedagógico para ajustar como se ensina e para desenhar programas de formação
- 6. Avaliação e monitoramento de ações da Secretaria

III. Usos

- 1. Disciplinas
- 2. Socioemocional, motivação etc.
- 3. Ambiente socioeconômico/familiar
- 4. Participação e interesse da família
- 5. Clima escolar e características do contexto escolar

I. Conteúdo

- 6. Condições da escola: gestão, infra-estrutura, etc.
- 7. Recursos humanos: quantidade, formação motivação, desempenho
- 8. Secretaria e regionais: gestão, recursos humanos etc.

- 1. Quanto deve custar
- 2. Como e por que parcerias entre Secretarias e com o governo federal poderiam reduzir custos
- 3. Como o sistema de avaliação poderia ser financiado
- 4. Em que medida os municípios e o governo federal poderiam participar do financiamento

IV. Custo e Financiamento



- Realização de 04 reuniões presenciais:
- 1ª reunião: criação de subgrupos e definição de diretrizes;
- 2ª reunião Técnica: definição de cenários para a avaliação;
- 3ª reunião: Aprofundamento dos cenários mais votados;
- 4ª reunião: Deliberações sobre o Seminário e proposições para debates futuros.



O QUE FOI REALIZADO

1 **Censo das Avaliações Estaduais**
Os 27 estados e DF preencheram questionário referente às avaliações realizadas em suas UFs e aos planos de realização futura.

3 **Diagnóstico**
Os representantes das equipes de avaliação das secretarias estaduais de educação produziram diagnóstico dos atuais sistemas estaduais.

2 **Documento de Premissas**
Os secretários estaduais aprovaram documento de premissas norteadoras para o trabalho do GT Consed – Avaliação.

4 **Seis Cenários**
Os representantes das equipes de avaliação das secretarias produziram cenários alternativos para os sistemas estaduais – indo do mais básico ao mais complexo.

O QUE FOI REALIZADO

5

Escolha do Cenário

Os representantes das equipes de avaliação consultaram seus respectivos secretários e assinalaram os cenários de sua preferência em processo de votação.

7

Estimativa de Custos

Os representantes das equipes de avaliação das secretarias estaduais de educação estimaram o custo das avaliações estaduais, considerando seus diferentes componentes.

6

Refinamento da Proposta

A partir do cenário escolhido, os representantes das equipes de avaliação trabalharam no seu aprimoramento, para submissão aos secretários estaduais.



CENSO DOS SISTEMAS ESTADUAIS DE AVALIAÇÃO



QUEM PARTICIPOU E QUEM FAZ AVALIAÇÃO

- ✓ Todas as Unidades da Federação responderam ao Censo-CONSED sobre Sistemas Estaduais de Avaliação.
- ✓ Segundo o Censo, das 27, apenas 9 não realizaram avaliações nos últimos dois anos, e apenas 4 dentre estas nunca realizaram uma avaliação.
- ✓ O número de UFs que não realizam avaliações vem declinando. Em 2015, 11 não realizaram avaliação; para 2016, segundo os planos, apenas 6 não terão avaliação.
- ✓ Apenas metade das UFs que realizaram avaliações nos últimos dois anos avaliaram as mesmas séries e disciplinas nas 2 edições.

QUE DISCIPLINAS SÃO AVALIADAS

- ✓ Toda as avaliações realizadas ou planejadas incluem Língua Portuguesa e Matemática.
- ✓ Há experiência com a avaliação de todas as disciplinas curriculares, exceto educação artística e educação física.
- ✓ Toda a experiência com avaliações em outras disciplinas, além de Língua Portuguesa e Matemática, está concentrada em apenas quatro UFs.

QUAIS ANOS E SÉRIES PARTICIPAM DA AVALIAÇÃO

- ✓ Tipicamente, as avaliações centram-se no 5º e 9º anos do Fundamental e na 3ª série do Médio.
- ✓ Há, porém, experiência com avaliações de Língua Portuguesa e Matemática em todos os anos e séries da Educação Básica.
- ✓ Apenas 5 UFs fizeram avaliações em mais de quatro anos e séries da Educação Básica.
- ✓ Em 2015, em 5 UFs, a avaliação do Ensino Médio ocorreu em todas as séries, o que se repetiu em 2016.

EM QUE MOMENTO DO ANO ESCOLAR OCORRE A AVALIAÇÃO

- ✓ A avaliação ocorre tipicamente ao final do ano letivo. Em apenas 2 UFs ocorrem também no início do ano letivo. Em 2016, só em 1 UF ocorreu avaliação no início do ano letivo.
- ✓ Avaliações formativas ao longo do processo são raras. Apenas 3 UFs as realizam durante o ano letivo (bimestrais, trimestrais ou semestrais). Em 2016, apenas 2 realizaram.
- ✓ Tipicamente, quando há avaliações formativas durante o ano letivo (bimestrais ou trimestrais), abrangem todas as séries do Ensino Médio.

QUE ESCOLAS SÃO INCLUÍDAS NA AVALIAÇÃO

- ✓ Tradicionalmente, mais da metade dos sistemas de avaliação estaduais existentes cobrem também as escolas municipais.
- ✓ No entanto, praticamente todas as UFs que planejam avaliação neste ano e que não avaliaram no ano passado não planejam incluir as escolas municipais.
- ✓ Tipicamente, quando a avaliação cobre os municípios, avaliam-se os mesmos anos do Fundamental avaliados na rede estadual.
- ✓ Muito poucas UFs incluem ou planejam incluir na avaliação as escolas particulares. Quando são incluídas, tipicamente, os mesmos anos e séries são avaliados.

A AVALIAÇÃO É CENSITÁRIA OU POR AMOSTRAGEM

- ✓ Em apenas 2 UFs as avaliações em 2015 não foram universais. O mesmo ocorrerá em 2016 segundo os planos.
- ✓ Três UFs combinam avaliação universal na maioria dos anos e séries com avaliação amostral em algumas poucas (tipicamente em séries intermediárias, como o 7º ano e a 1ª série do Médio).

QUE INFORMAÇÕES ADICIONAIS SÃO LEVANTADAS

- ✓ Mais de 1/4 das unidades da federação já realizam alguma avaliação das competências socioemocionais (8 unidades).
- ✓ Em apenas três unidades da federação as avaliações não levantam informações socioeconômicas dos alunos, em algumas essa informação é obtida também com os pais.
- ✓ Em quase 20 unidades da federação (cerca de 70% do total e 80% das que já fizeram alguma avaliação) foi realizada alguma avaliação do clima escolar ou da dedicação dos professores, com entrevistas com professores, diretores (19 unidades) e alunos (16 unidades).

QUEM REALIZA A AVALIAÇÃO E COMO ELA É REGULAMENTADA

- ✓ Todas as Secretarias que já realizaram alguma avaliação tem equipe dedicada.
- ✓ Mais de $\frac{1}{4}$ das UFs têm legislação que torna a avaliação compulsória e com periodicidade definida

QUAIS AS FUNÇÕES DA EQUIPE DA SECRETARIA

- ✓ Em mais de $\frac{3}{4}$ das unidades da federação que já fizeram alguma avaliação, a equipe da Secretaria participa das seguintes atividades:
 - ✓ Definição da Matriz e desenho dos questionários contextuais
 - ✓ Distribuição, aplicação e recolhimento dos instrumentos de avaliação
 - ✓ Formulação da estratégia de divulgação dos resultados e análises
 - ✓ Elaboração e execução das devolutivas e formação dos educadores para utilização dos resultados e análises

QUAIS AS FUNÇÕES DA EQUIPE DA SECRETARIA

- ✓ Em menos de $\frac{1}{2}$ das UF's que já fizeram alguma avaliação, a equipe da Secretaria participa das seguintes atividades:
 - ✓ Escolha dos Itens e Montagem dos cadernos dos testes
 - ✓ Impressão do material de divulgação dos resultados e análises

QUAIS AS FUNÇÕES DA EQUIPE DA SECRETARIA

- ✓ Em 2/3 das UFs que têm sistema de avaliação, os resultados estão na mesma escala que nas avaliações federais.
- ✓ Em todas as UFs onde há avaliação, os resultados são apresentados aos professores, diretores, regionais e à Secretaria.
- ✓ Em 70% das UFs onde há avaliação, os resultados são também formalmente apresentados às famílias, sociedade e ao Governador do Estado.

QUAIS AS FUNÇÕES DA EQUIPE DA SECRETARIA

- ✓ Em praticamente todas as UFs onde há avaliação, os resultados são utilizados para aprimorar a formação dos professores.
- ✓ Em 1/3 das UFs onde há avaliação, os resultados são utilizados para definir a bonificação de professores e diretores.

QUAIS AS FUNÇÕES DA EQUIPE DA SECRETARIA

- ✓ Mais de 85% das UFs onde há avaliação (20 unidades) pretende ampliar o escopo da avaliação.
- ✓ Metade das UFs que onde há avaliação pretende incluir novas disciplinas.
- ✓ Metade das UFs onde há avaliação pretende incluir medidas das competências socioemocionais.
- ✓ Metade dos Estados que realizam avaliação pretende ampliar os anos e as séries cobertos pela avaliação.

QUAIS AS FUNÇÕES DA EQUIPE DA SECRETARIA

- ✓ Metade das UFs onde há avaliação pretende ampliar a cobertura incluindo as escolas municipais.
- ✓ Quatro sistemas educacionais (cerca de 20% dos que têm avaliação) pretendem expandir a cobertura para incluir as escolas particulares.
- ✓ Muito poucos declaram a intenção de modificar a periodicidade ou a natureza censitária da avaliação.

QUAIS AS FUNÇÕES DA EQUIPE DA SECRETARIA

- ✓ Cerca de 2/3 das UFs com avaliação declaram preocupação em reduzir seus custos
- ✓ A vasta maioria revela interesse em aprimorar a divulgação e difusão dos resultados e ampliar suas possibilidades de utilização, em particular, como avaliações formativas.



BASES PARA A CONSTRUÇÃO DO SINAEB

COMPREENSÃO DAS BASES PARA A CONSTRUÇÃO DO SINAEB



Conteúdo da avaliação

Competências acadêmicas

Outras competências do estudante

Avaliação docente

Avaliação institucional



Arquitetura da avaliação

Periodicidade da avaliação

Anos a serem avaliados

Cobertura das avaliações



Custos da avaliação

Otimização dos custos

Compartilhamento de recursos

Ganhos de escala

Formação de consórcio

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- A maioria dos Estados tem avaliações com metodologia similar à utilizada pelo INEP;
- Há um volume significativo de recursos aplicados pelos Estados em avaliação;
- Os recursos, no entanto, ainda são insuficientes para a avaliação desejada pelos Estados;
- Interesse dos Estados em ampliar o conteúdo das avaliações e reduzir a periodicidade;
- Há diferentes níveis e experiências no uso dos dados gerados pelas avaliações estaduais;

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- Há oportunidades de compartilhamento de recursos e colaboração técnica e financeira para ampliar o escopo das avaliações estaduais;
- Através da colaboração entre os Estados e o INEP, pode-se obter uma avaliação mais ampla e otimização dos recursos, eliminando a duplicação de esforços;
- As alternativas de colaboração demandarão o alinhamento de metodologias, compartilhamento de bancos de itens, disponibilização plena de dados resultantes da avaliação, entre outros ajustes a serem pactuados.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

OBJETIVOS E REALIZAÇÕES DO GT AVALIAÇÃO DO CONSED

FRED AMANCIO

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
COORDENADOR DO GT DE AVALIAÇÃO

Organização:



Parceiros:

